

# Produção de leite na Argentina

Glauco Rodrigues Carvalho

## Pecuária de leite

### Aspectos gerais

A Argentina possui 13.646 fazendas de leite com tamanho médio de 153 vacas por fazenda. A razão entre preço do leite e ração foi de 1,9 em 2005. Entre 2000 e 2005 foi verificado o seguinte desempenho no setor lácteo:

- Produção de leite por fazenda: + 4,6% ao ano
- Preço do leite: + 26,1% ao ano
- Preço de ração: + 21,1% ao ano
- Razão entre preço leite/preço ração: volátil
- Preço da terra: + 36,9% ao ano
- Preço de vaca de descarte: + 32,6% ao ano

### Produção de leite

A Argentina produz cerca de 9 milhões de toneladas de leite em clima temperado e a uma altitude de 50 metros a 200 metros acima do nível do mar. O rebanho predominante é da raça holandesa. A produção é baseada em pastagens com suplementação alimentar de silagem, feno e concentrado.

A maior densidade de produção ocorre no Centro-Sul e Leste do país (Fig. 1). No Centro-Oeste de Santa Fé e Leste de Córdoba encontra-se cerca de 45% da produção de leite. Outros 35% da oferta ficam no Oeste de Buenos Aires, Sul de Santa Fé e Sul de Córdoba.

A produção de leite na Argentina apresentou comportamento ligeiramente altista nos últimos nove anos (Fig. 2). No entanto, é possível separar dois períodos distintos, que inclusive definem dois momentos diferentes da economia do País. O primeiro termina em 2002, ano em que a Argentina viveu uma de suas piores crises, com recuo de 10,9% do produto interno bruto (PIB). Na realidade, em 2001 houve quebra do sistema de paridade cambial então vigente e a economia entrou em um grave processo de desaceleração. O momento posterior equivale a um ciclo vigoroso de crescimento, com destaque para a expansão da Formação Bruta de Capital Fixo e das importações, o que é reflexo do próprio fortalecimento da economia. Todavia com aceleração do processo inflacionário.

No que tange ao leite, entre 1996 a 2001, a produção cresceu 10% e passou de 8 milhões de toneladas para 8,8 milhões de toneladas. Nesse período, a produtividade por vaca permaneceu estável e o aumento de produção foi devido exclusivamente ao crescimento do rebanho (Fig. 3).

Em 2002, ano em o país atinge o auge da crise econômica, houve recuo da produção de leite, do rebanho e da produtividade média. Ou seja, um momento complicado e que representa uma inflexão nos indicadores, já que a produção voltou a se recuperar nos anos seguintes. Entre 2002 e 2005, houve crescimento de 22% na oferta de leite, com aumento de 4% e 18% no rebanho e produtividade, respectivamente.

### Estrutura das fazendas típicas

O número de fazendas de leite na Argentina vem declinando ao longo do tempo (Fig. 4). Em 1996 havia cerca de 20 mil fazendas. Para 2005 estima-se somente 13,6 mil fazendas, uma queda de 32% em 9 anos.

O recuo do número de fazendas está ocorrendo em paralelo a um incremento no tamanho médio das propriedades, em termos de número de vacas (Fig. 5). Em 1996, as fazendas típicas da Argentina possuíam, em média, cerca de 100 cabeças. Já em 2005 o número médio de cabeças foi de 153 unidades, um aumento de 53% no período. O aumento do tamanho médio das fazendas implicou obviamente em maior volume de leite. Entre 1996 e 2005, a produção média das fazendas passou de 400 toneladas/ano para cerca de 683 toneladas/ano. Em volume diário, isso equivale a aproximadamente 1,87 mil litros.



Fig. 1. Distribuição espacial da produção de leite na Argentina nas principais províncias.

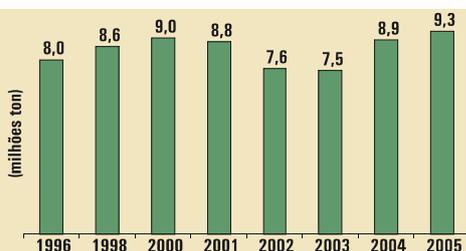


Fig. 2. Evolução da produção de leite na Argentina.

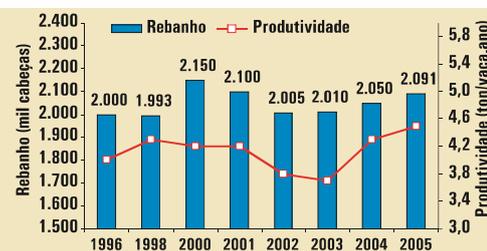


Fig. 3. Evolução do rebanho e produtividade média.



Glauco Rodrigues Carvalho

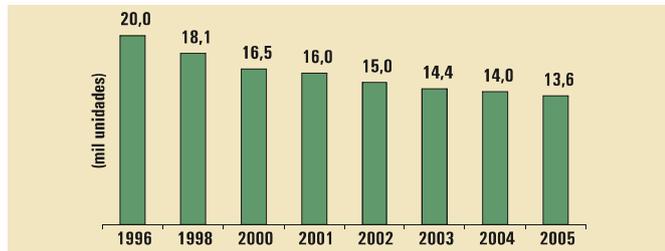


Fig. 4. Evolução do número de fazendas de leite.



Fig. 5. Tamanho médio das fazendas e produção anual.

### Preços

No que tange a preços, a cotação da vaca de descarte apresentou forte elevação nominal após o período de crise econômica (Fig. 6). O crescimento mais acentuado ocorreu entre 2001 e 2003, quando o quilo vivo passou de \$0,4 peso para \$1,5 peso. A partir daí as cotações ficaram relativamente estáveis.

O mesmo movimento de valorização foi percebido nos preços de terra, todavia com escalada ininterrupta. O hectare de terra na Argentina passou de \$2,5 mil pesos em 2001 para \$13,4 mil pesos em 2005, uma elevação cinco vezes o valor original (Fig. 7). Vale destacar que entre 1996 e 2005, a inflação Argentina foi de 60,7%, o que indica elevação real tanto nos preços da terra quanto do quilo vivo de vacas de descarte (Fig. 8).

Por fim, essa forte elevação nos preços da terra tende a prejudicar a rentabilidade na produção de leite, provocando elevação no custo de capital e implicando em barreiras a entrada de novos investidores no setor.

### Informações gerais

**Localização:** na América do Sul com área total de 2.766 mil km<sup>2</sup>, sendo 99% de cobertura terrestre e 1% de água. Terras aráveis respondem por 10,03% do total da área.

**Clima:** grande parte temperado, árido no sudeste, sub-antártico no sudoeste.

**Demografia:** população de 40,3 milhões de habitantes com idade média de 29,9 anos. Crescimento populacional de 0,938% ao ano.

### Economia:

PIB de \$608,8 bilhões e crescimento de 8,5% em 2006,

PIB por setor: serviços (55,6%), indústria (35,9%) e agricultura (8,5%),

PIB per capita: US\$ 15,200

Taxa de investimento: 23,4% do PIB,

Taxa de desemprego: 8,7%

Inflação: 10,9%

Taxa de câmbio em 2006 (peso argentino por dólar americano): 3,0543

A Fig. 9 mostra a evolução do PIB da Argentina no período 1998-2006 e projeções de crescimento para os anos 2007 e 2008. A taxa média anual de crescimento do PIB, incluindo os anos projetados, foi de 2,78%.

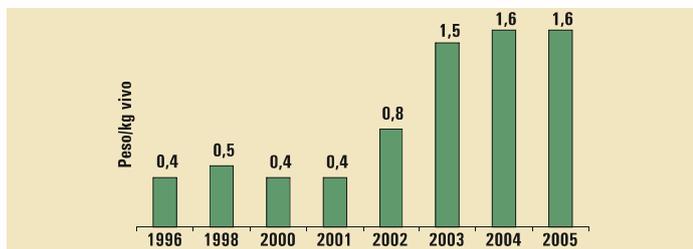


Fig. 6. Evolução do preço de vaca de descarte.

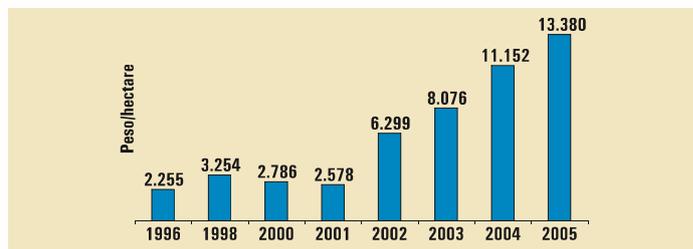


Fig. 7. Evolução do preço da terra.

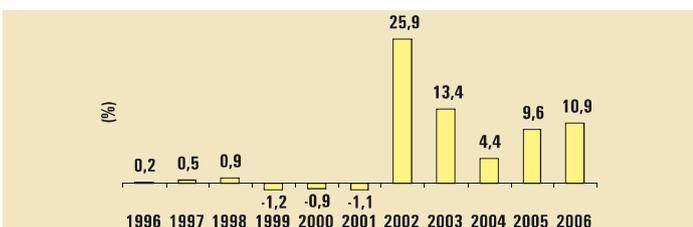


Fig. 8. Evolução da inflação ao consumidor.  
Fonte: Indec.

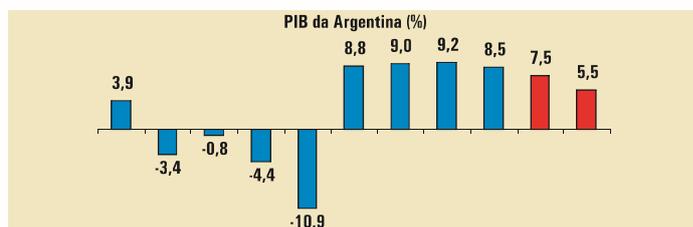


Fig. 9. Evolução do PIB na Argentina e crescimento projetado.